



## CUIDADO AO IDOSO DEPENDENTE SOB O ENFOQUE DOS CUIDADORES FAMILIARES

**Sylmara Bessani Paixão<sup>1</sup>; Thaís Vasconcelos Brunetta<sup>1</sup>; Carla Letícia Portel<sup>1</sup>; Isaías Sassenda Lopes<sup>1</sup>; Joana Ercília Aguiar<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A dependência se traduz por uma ajuda indispensável para a realização dos atos elementares da vida. Não é apenas a incapacidade que cria a dependência, mas sim o somatório da incapacidade com a necessidade. As tendências e conseqüências do envelhecimento populacional no Brasil apontam que diante dos dados apresentados em seu estudo, fica claro que a tarefa de amparar os idosos está quase que exclusivamente sob a responsabilidade das famílias. Geralmente a função de cuidador é assumida por uma única pessoa, denominada cuidador principal, seja por instinto, vontade, disponibilidade ou capacidade. Assim sendo, este trabalho busca compreender como o cuidador se reconhece neste papel. Os dados foram obtidos com uma pesquisa quantitativa exploratória com dez cuidadores de familiares através de um roteiro com questões objetivas. Ao analisarmos a interação cuidador – idoso doente, entendemos que o processo de tornar-se cuidador se dá de diferentes formas, de acordo com as características e dos valores que constituem os elos de cada família. A obrigação e o dever embutidos no compromisso do matrimônio, unidos talvez, por uma regra de ação moral determinada ou pelo expressivo traço cultural existente hoje em nossa sociedade, na qual a mulher é que detém o papel de cuidadora. Todavia o cuidar de um idoso doente no domicílio também pode estar revestido por sentimentos de gratidão e carinho, como possibilidade concreta de expressar o reconhecimento por cuidados e atenção recebidos por parte desta pessoa em outras ocasiões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidador; Dependência; Idoso.

### INTRODUÇÃO

A partir de relatos da vida privada de alguns indivíduos, que narram fragmentos de seus cotidianos e deixam-nos compreender como os cuidadores se reconhecem neste papel e os motivos pelos quais se tornaram cuidadores, seus sentimentos e a realidade que vivenciam ao cuidar de um familiar idoso e dependente no domicílio, pudemos apreender um pouco do processo que envolve o cuidar e refletir sobre esta realidade, muitas vezes, ignorada pela própria sociedade.

No Brasil, muitas pessoas sabem que vão envelhecer sem a perspectiva de receber qualquer apoio de seus filhos. Há casos em que o avô ou a avó ficam encarregados de tomar conta dos netos; e quando algum dos velhos adocece, quem vai cuidar é, muitas vezes, uma criança ou um adolescente, sem qualquer experiência para desempenhar o papel de cuidador (MEDEIROS, 1998)

A esfera familiar é uma unidade formada de seres humanos ao longo de sua trajetória de vida, cuidando de si próprio e de outros, sendo que as maneiras de cuidar variam de acordo com padrões culturais e se relacionam com as necessidades de cada

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá-PR. sylmarapaixao@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá-PR. indivíduo (SARTI, 1993).

Não é apenas a incapacidade que cria a dependência, mas sim o somatório da incapacidade com a necessidade. Por outro lado, a dependência não é um estado permanente. É um processo dinâmico cuja evolução pode se modificar e até ser prevenida ou reduzida se houver ambiente e assistência adequados. (CALDAS, 2002)

Esta dependência pode ser classificada em: total quando o idoso depende totalmente do cuidador para atender suas necessidades e como dependência parcial quando necessitava de ajuda para alguns cuidados ou atividades. (CATTANI, GIRARDON-PERLINI, 2004).

Geralmente a função de cuidador é assumida por uma única pessoa, denominada cuidador principal, seja por instinto, vontade, disponibilidade ou capacidade (MENEZES, 1994). Este assume tarefas de cuidado atendendo às necessidades do idoso e responsabilizando-se por elas. Assim sendo, este trabalho busca compreender como o cuidador se reconhece neste papel.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho conta com uma pesquisa quantitativa exploratória. Os sujeitos deste estudo foram dez cuidadores familiares principais de idosos dependentes parciais ou totais, que foram indicados para a pesquisa, em seus domicílios, na cidade de Maringá.

Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2007, utilizando-se como instrumento um roteiro com 15 questões objetivas referentes aos dados pessoais do cuidador e como este se sente no papel de cuidador de um idoso dependente.

Materiais que foram necessários para realização deste estudo: livros de geriatria, artigos sobre cuidados com idosos, revistas de enfermagem, questionários aos cuidadores.

Foi utilizado questionário, pois este é um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito.

O projeto não foi submetido à avaliação por um comitê de ética.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os achados na pesquisa podemos notar que os cuidadores entrevistados foram mulheres em sua totalidade e que 60% destas sentem-se preparados para os cuidados prestados e 40% sentem-se regularmente preparados para estes cuidados. Em relação ao momento de lazer desfrutado pelo cuidador, 60% relataram ter algum momento de lazer enquanto 40% dizem não ter. Para 60% dos cuidadores sua primeira reação foi de susto frente ao seu papel de cuidador e 40% de aceitação quanto ao seu papel, não relatando revolta. Metade dos cuidadores entrevistados dizem receber ajuda financeira enquanto outra metade não obtém nenhuma ajuda, sendo que a renda familiar em sua maioria encontra-se entre 1 e 5 salários mínimos.

A partir das informações obtidas junto aos cuidadores deste estudo percebemos que o grau de parentesco tem influência decisiva na escolha de quem irá cuidar, ou seja, quanto mais próxima for a relação familiar, mais chances tem esta pessoa de vir a ser a responsável pelo cuidado do idoso, conforme descrito na literatura. Alguns entrevistados referiram que assumiram o cuidado do idoso doente porque entendem ser uma *obrigação matrimonial*, tanto de esposo como de esposa, pois uma vez casados constitui-se em dever um cuidar do outro até o fim da vida.

Segundo MENDES (1995) diz que em geral a decisão de assumir os cuidados é consciente, e os estudos revelam que, o processo parece obedecer a certas regras refletidas em quatro fatores: parentesco, com freqüência maior para os cônjuges, antecedendo sempre a presença de algum filho; gênero, com predominância da mulher; proximidade física, considerando quem vive com a pessoa que requer cuidados; e proximidade afetiva, destacando a relação conjugal e a relação entre pais e filhos.

Os cuidadores da pesquisa, na maioria das vezes assumem o papel de cuidador por opção, porque em geral, o cuidador não toma a decisão de cuidar, mas esta se define na indisponibilidade de outros possíveis cuidadores para cuidar e, quanto mais o cuidador se envolve, mais os não-cuidadores se desvencilham do cuidado, o que acarreta ao cuidador uma obrigação de cuidar. A pessoa, num ato espontâneo e impulsivo assume o cuidar ou, sem perceber, vai assumindo pequenos cuidados e quando percebe já é o cuidador principal, estando completamente comprometido. (KARSCH, 1998).

Ser cuidador de um idoso doente na esfera domiciliar é, na maioria das vezes, ter que negligenciar sua própria vida ou parte dela. A prioridade, neste momento, é cuidar de seu familiar doente, realizar o que ele necessita abdicando de suas próprias vontades. Como diz MENDES (1995), existe uma dinâmica no processo de cuidar que é uma relação tensionada onde os sujeitos envolvidos, cuidador e idoso dependente, constroem seus espaços respectivos, dentro dos limites dessa nova relação pessoal. Desse modo, os cuidadores também apontam que a perda da liberdade se desencadeia pelo vínculo e pela dependência que o idoso manifesta, ou seja, quanto mais o doente necessita de cuidados ou se sente sozinho, mais o cuidador tende a ficar "isolado" no domicílio para cuidar deste.

Os cuidadores de idosos dependentes acometidos por patologias crônicas ou agudas classificaram seus cuidados como sendo: parcial ou total. Segundo MEDINA (1998) estudos revelam que cerca de 40% dos indivíduos com 65 anos ou mais de idade precisam de algum tipo de ajuda para realizar pelo menos uma tarefa como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições e limpar a casa. Uma parcela menor (10%) requer auxílio para realizar tarefas básicas, como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se, sentar e levantar de cadeiras e camas.

## **CONCLUSÃO**

Ao analisarmos a interação cuidador – idoso doente, entendemos que o processo de tornar-se cuidador se dá de diferentes formas, de acordo com as características e dos valores que constituem os elos de cada família. A obrigação e o dever embutidos no compromisso do matrimônio, unidos talvez, por uma regra de ação moral determinada ou pelo expressivo traço cultural existente hoje em nossa sociedade, na qual a mulher é que detém o papel de cuidadora. Podemos evidenciar também, que existe um componente afetivo que conduz a atividade do cuidar, contribuindo para que um cônjuge cuide do outro, pois sentimentos de carinho, amor e ternura, apresentam-se para os cuidadores como fatores importantes e influenciadores na escolha de tal função. Nesse sentido, também aparecem os filhos como cuidadores principais, quando o cônjuge não pode cuidar, por motivos de doença física e mental ou quando um ou outro é falecido.

Este sentimento de afeto em relação ao idoso transcende também a outros familiares além dos filhos, pois a relação de parentesco faz com que outros cuidadores potenciais como os (as) netos (as) e as noras se deflagrem no processo de cuidar. Sendo esposa ou esposo, filho (a), pai, mãe, neta (o) ou sogra (o), percebemos que a relação de parentesco influencia na escolha de quem cuida do idoso doente, bem como os laços afetivos entre os familiares. Quanto mais estreita for à relação parenteral, mais chance tem o indivíduo de vir a ser o responsável pelo cuidado.

Assim, “agüentar” cuidar do idoso e se “conformar” com a situação, que muitas vezes lhes foi imposta ou gerada pela necessidade do idoso ter um cuidador, é importante no decorrer do processo, pois dificilmente haverá mudança na condição de quem está cuidando. O cotidiano do cuidado pode de certa forma, produzir situações de conflito entre quem cuida e quem é cuidado e os demais integrantes da família, mas dificilmente altera esta condição. Tal fato faz o cuidador familiar sentir-se impotente diante da situação, percebendo-a como imutável e, de certa forma, contribuindo para que se resigne às circunstâncias.

Todavia o cuidar de um idoso doente no domicílio também pode estar revestido por sentimentos de gratidão e carinho, como possibilidade concreta de expressar o reconhecimento por cuidados e atenção recebidos por parte desta pessoa em outras ocasiões.

## REFERÊNCIAS

CALDAS, C. P., 2002. O idoso em processo demencial: o impacto na família. In: *Antropologia, Saúde e Envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

CATTANI, Roceli Brum; GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene Oliveira. *Cuidar do idoso doente no domicílio na voz de cuidadores familiares*. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.06, n.º 02, 2004.

KARSCH, U. Envelhecimento com dependência: *revelando cuidadores*. São Paulo: EDUC, 1998.

MEDEIROS, M., 1998. Impacto da doença e qualidade de vida dos cuidadores primários de pacientes com artrite reumatóide: *adaptação cultural e validação do caregiver burden scale*. Tese de Doutorado, São Paulo: Universidade Federal de São Paulo.

MEDINA, C.; SHIRASSU, M. & GOLDFEDER, M. Das incapacidades e do acidente cerebrovascular. In: *Envelhecimento com dependência: revelando cuidadores*, São Paulo: EDUC, 1998.

MENDES, P. B. M. T. *Cuidadores: heróis anônimos do cotidiano*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Programa em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995

MENEZES, A. K. Cuidados à pessoa idosa: reflexões gerais. In: *Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – RJ. Caminhos do Envelhecer*. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

SARTI, C. A. Família e individualidade: um problema moderno. Texto preparado para mesa redonda “*Perspectivas de análise teórica da família*”, no Seminário A família contemporânea em debate. Instituto de Estudos Especiais da PUC de São Paulo. São Paulo, 1993.

